



O DISCURSO PEDAGÓGICO E O CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE NO DISCURSO DO PROFESSOR E DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Tânia Batista de Mendonça da Silva*

Cristinne Leus Tomé**

RESUMO

Este artigo teve como proposta analisar o discurso pedagógico e o conceito de sustentabilidade com o suporte teórico da Análise do Discurso com a autora Eni Orlandi. A pesquisa de campo foi realizada com um professor e um aluno da Escola Professora Ana Cristina de Sena na Educação de Jovens e Adultos. Conclui-se que o conceito de sustentabilidade, que pressupõe o ambiental, econômico e social, não está contemplado em sua totalidade nos discursos do professor e do aluno.

Palavras-chave: Discurso Pedagógico. Sustentabilidade. Educação de Jovens e Adultos.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como proposta estudar o discurso pedagógico na Escola Municipal de Educação Básica (E.M.E.B.) Ana Cristina de Sena, em Sinop no Mato Grosso, e buscou compreender o que um professor e um aluno entendem sobre o conceito de sustentabilidade. A partir da compreensão do conceito de sustentabilidade corrente na escola, buscou-se saber como é trabalhado realizado em sala de aula de jovens e adultos.

O conceito de sustentabilidade é discutido na cidade de Sinop desde o ano de 2012, quando ocorreu o **I Fórum de Sustentabilidade da Região do Mato Grosso** durante os dias 26, 27 e 28 de abril de 2012, no Centro de Eventos Dante de Oliveira com a participação de

* Graduanda de Pedagogia. Pertence ao Grupo de Estudos da Professora Dr.^a Cristinne Leus Tomé.

** Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Membro do projeto de pesquisa e extensão Tecer de uma Discursividade na Região Norte-Matogrossense da Amazônia Legal: contextos e possibilidades de desenvolvimento frente à sustentabilidade.

representantes de mais de 50 cidades mato-grossenses. Com o resultado do Fórum foi elaborada uma carta com as intenções de preservação do meio ambiente de todas as cidades envolvidas.

Este artigo tem como objetivo trazer alguns recortes de como se deu o início do conceito sustentabilidade pela sociedade mundial, que teve como marco principal a questão em preservação meio ambiente, aliado aos aspectos econômicos e sociais. Esses três aspectos são destaques nos documentos das Nações Unidas como também na **Rio+20: Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável**, momento em que:

A Conferência das Nações Unidas trouxe uma comitiva: 50.000 visitantes, delegações de 190 países, ONGs de todo tipo e indígenas do Brasil e de fora [...]. Eles estão na cidade para discutir como conciliar desenvolvimento, qualidade de vida e preservação do ambiente [...]. (JIMENEZ; ARINI, 2012, p. 109).

Dentro das políticas públicas educacionais, esta pesquisa teve por objetivo saber quais os sentidos de sustentabilidade que circulam no discurso pedagógico entre o professor e o aluno no espaço escolar. Assim, estudou-se quais os momentos em que a escola para Educação de Jovens e Adultos desenvolve atividades relacionadas ao tema sustentabilidade por meio das leis orgânicas municipais e da instituição de ensino.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE SUSTENTABILIDADE

A partir da década de 70, do século passado, o termo sustentabilidade vem sendo um palco para a discussão mundial. Desde aquela época até na contemporaneidade o discurso continua e a ser preocupação em todo o país, e em Mato Grosso não é diferente. Segundo o Carlos Vogt (2012, p. única),

Em julho de 1972, a Conferência de Estocolmo viria a acrescentar, definitivamente, às questões prioritárias discutidas pela ONU, criada em 1945, – a paz, os direitos humanos e o desenvolvimento com igualdade – o tema da segurança ecológica. Desse modo, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, mundialmente, conhecida como Conferência de Estocolmo, passou a ser o marco de referência para as discussões sobre o que, na sequência, viria a constituir-se numa das questões mais complexas e mais cruciais da história recente da humanidade, ou seja, a questão do desenvolvimento sustentável.

A partir dessa Conferência temos um ponto de partida para as questões ambientais. As Nações Unidas, junto com os chefes de Estados e governantes, começam a participarem de conferências e mais conferências para colocar o Mundo em uma rota de desenvolvimento sustentável.

Em cada conferência foram sendo construídos relatórios, cartas, documentos importantes relacionados ao desenvolvimento humano, às ações humanas, à degradação do meio ambiente, aos recursos naturais, ao social, econômico e o ambiental para a humanidade viver em desenvolvimento sustentável, visando o modo de vivência dos seres humanos.

Com todas essas conferências, promovidas de dez em dez anos, constataram também um fracasso, houve um aumento nas emissões de gás. Moacir Gadott (2009, p. 45, grifo do autor) fala que:

[...] ficou demonstrado “cientificamente” que o aquecimento global é uma realidade. Não temos mais escolha ou mudamos o nosso modo de produzir e reproduzir nossa existência no planeta ou simplesmente morreremos. Ou inventamos um novo modo de viver ou morreremos.

Quando lemos esse texto não temos mais escolhas, pensamos que esta citação reafirma que devemos mudar nosso conceito de vida, e que devemos nos policiar sobre as questões, do uso dos recursos que a natureza nos oferece. Cuidando do planeta e estarmos atentos às questões das diminuições das emissões de gases poluentes ao meio ambiente em que poderá ter uma contribuição para a preservação do meio ou amenizar desaceleração do aquecimento global.

Um passo importante é entender a definição de sustentabilidade pela Comissão Brundtland (GOETHE INSTITUT, 2008, p. única, grifos do autor):

O conceito de sustentabilidade alcançou reconhecimento internacional por meio do relatório da Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas (conhecido como Comissão Brundtland) e intitulado *Nosso futuro comum*, publicado em 1987. A comissão, presidida pela Primeira Ministra da Noruega Gro Harlem Brundtland, desenvolveu a definição do conceito de sustentabilidade, hoje universalmente aceita. Define o desenvolvimento sustentável como sendo “aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de gerações futuras atenderem suas próprias necessidades”. Trata-se basicamente da igualdade intergeracional. A sustentabilidade exige que nós deixemos aos nossos filhos uma herança que não seja essencialmente pior do que aquela que nós próprios herdamos. Em outras palavras: devemos viver de “dividendos” e deixar intacto o “capital”.

Os três aspectos, social, econômico e o ambiental, que tratam de salários justos, educação, segurança, infraestrutura e lazer, assim como cuidar da sociedade em que vivemos.. A 6ª Subseção de Sinop/MT afirma que:

Na safra de 2008/2009, do total de área plantada de grãos no país, 18% estavam localizados no estado de Mato Grosso; em 1998, eram 11% e em 1990, apenas 5%. (IMEA-CONAB, 2011). Segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2011) e do Instituto Mato Grossense de Economia Agropecuária (IMEA,

2011), a produtividade dos grãos em Mato Grosso, no período compreendido entre 1990 até 2008, tem sido constantemente superior à média nacional. Para algumas culturas, como a soja, a produtividade é 15% superior à média nacional. O estado lidera o ranking de produção de algodão, girassol, soja e milho segunda safra; ocupa a segunda posição na cultura de sorgo e a terceira na de arroz. O estado ainda ocupa outras posições de destaque, liderando o ranking na pecuária de corte e a segunda posição na produção de madeira.

Desde a fundação de Sinop até os dias atuais, nosso município vem se destacando também em vários setores tais como: setor da rede de água, luz, saúde, educação e nos setores empreendedores, setor da construção civil, tecnológicos, comercial, setor televisivo, e também no setor de linhas aéreas, etc.

Antes, Sinop precisava de recursos que vinham da Capital Cuiabá, hoje se encontra com uso de recursos próprios, dos produtores de nossa cidade, um avanço no setor da agricultura, nos grãos transgênicos. A 6º subseção do I Fórum diz que:

Além dos sistemas integrados de produção (principalmente integração Lavoura-Pecuária-Floresta e Sistemas Agro florestal), possuem destaque no cenário nacional técnicas como a Fixação Biológica de Nitrogênio, o Sistema Plantio Direto, o plantio de florestas (nativas e exóticas, em reflorestamentos ou integradas em sistemas), o tratamento de dejetos animais e a recuperação (e manejo) de pastagens e áreas degradadas.

Eles tiveram no I Fórum a oportunidade de mostrar como é feito esse trabalho em preservação, e os aproveitamentos das árvores que antes eram jogados fora, hoje fazem artesanatos, fazendo o aproveitamento de madeiras que eram inutilizadas para transformar pequenos pedaços de madeira em brinquedos. Reaproveitar árvores que antes eram queimadas nas devastações, aparentemente, não tinha mais aproveitamento; hoje eles fazem esculturas magníficas, seus trabalhos são surpreendentes.

Os projetos vêm a debater em defesa do desenvolvimento sustentável da cidade, assim como já mencionamos, com: A 6ª Subseção de Sinop-MT do I Fórum afirma que:

O objetivo do Fórum é conscientizar e mobilizar a sociedade para a discussão e tomada de decisão em assuntos relacionados à Sustentabilidade (tanto do meio rural como do meio urbano), bem como levantar as principais demandas, sobre sustentabilidade, dos municípios da Amazônia Mato-grossense.

Nossa cidade está cada vez mais expandindo, em comparação com as cidades circunvizinhas com o aumento do índice de desenvolvimento populacional, para nós que moramos aqui vemos na perspectiva de que é muito importante esse crescimento da cidade, por que com esse crescimento nos traz facilidades e comodidade tecnologias e concorrências com isso novas empresas investem e se instalam no município, pois financeiramente Sinop

crece acima do nível Brasil que permite que nós levássemos vantagens econômicas sobre os demais municípios do norte Mato-grossense.

3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Para abordar a aprendizagem do educando inserido na Educação de Jovens e Adultos, consideramos necessário contextualizar a experiência educativa faremos uma breve abordagem trazendo nesse capítulo um pouco sobre a Educação de Jovens e Adultos.

O acesso ao conhecimento sempre teve um papel significativo na estratificação social, ainda mais hoje quando novas exigências intelectuais, básicas e aplicadas, vão se tornando exigências cotidianas.

Os alunos sentem necessidade de retornar as instituições, muitas vezes pela melhora de salário ou por necessidades básicas. Ainda que seja incomum isso, pode ser consequência do passado marcado pela classe trabalhadora.

Os anos 30 foram marcados pelo surgimento das indústrias no Brasil, e não exigiam de um trabalhador a escolaridade como se faz nos dias de hoje, onde as empresas têm muito interesse em que seus funcionários tenham formação, com esse propósito quem tem uma escolaridade tem mais chances de conseguir um trabalho, isto já é realidade.

Com vários movimentos da classe trabalhadora renovavam o modelo de ensino mais e que mais adiante se chamaria de supletivo onde os alunos deveriam fazer as provas, e com os objetivos alcançados pelas provas, eles passariam de série.

E na década de 1960, houve movimentos de educação e cultura populares ligados a organizações sociais, como a Igreja Católica, que passaram a alfabetizar adultos e a sensibilizá-los de seus direitos, analisar e a criticar a realidade e nela intervir para transformar as estruturas sociais injustas.

Nos anos 70 houve a criação do Mobral, a partir dessa criação, em 1985, derivou-se para Fundação Educar que tinha como objetivo alfabetização.

Partindo de uma perspectiva educacional da alfabetização se dermos conta de toda a história a Educação de Jovens e Adultos, percebemos que houve uma repercussão em se tratando dessa modalidade de ensino, quanto temos um pensamento reflexivo vemos que a este respeito vieram formulações de lei se o pensar na Educação de Jovens e Adultos.

Visto que essa lei demonstra uma concepção compensatória, reposição dos anos perdidos, uma forma de recuperar o tempo de infância e adolescência.

4 O PROFESSOR E O ALUNO DA ESCOLA PROFESSORA ANA CRISTINA DE SENA

A escola Professora Ana Cristina está localizada num bairro periférico. A escola tem suma importância na vida da comunidade e veio para agregar valores na região e bairros circunvizinhos facilitando o acesso das crianças, jovens e adultos, fazendo com que esses tenham condições ensino, próximos as suas casas interagindo com a comunidade e facilitando o convívio escolar.

Na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos o ensino fundamental 1º Segmento em regime regular tem sua característica principal em alfabetização e atende nos períodos vespertino e noturno, com duração de 4 anos e carga horária total de 600 horas e 200 dias letivos.

As atividades em desenvolvimento na escola com a Educação de jovens e Adultos acontecem de maneira que deve ser articulado com as experiências de vida do aluno, onde o professor problematiza temas pautados pelo respeito às condições sociais e econômica e cultural, visando o desenvolvimento para o exercício da cidadania relacionado convívio familiar dentro do contexto social.

A escola desempenha o papel significativo na vida do aluno com isso constroem suas disciplinas em relação aos paradigmas sociais econômicos e ambientais as marcas linguísticas que se apresentam nas falas.

4.1 RESPOSTA DO ALUNO

O aluno respondeu que sua vinda a Sinop foi pelo motivo de ganhar terra e também porque diziam que a terra era boa para plantar. Veio do Paraná e mora nesta cidade há onze anos, afirmou que gosta muito daqui e não pretende mudar de Sinop.

Disse que a cidade cresceu muito em vários sentidos, só não cresceu na área educacional, o aluno critica também às áreas que estão devastadas em volta da cidade e dos municípios vizinhos diz que é um absurdo às atitudes das pessoas em relação ao desmatamento.

Quando perguntei, sobre o que ele entendia por sustentabilidade disse que já tinha ouvido falar dessa palavra, mas não sabia o que significava, em contrapartida quando perguntei sobre a importância da sustentabilidade respondeu que Sinop é o coração do mundo,

estão devastando demais as florestas, fala sobre os lixos que jogam em valetões e que essas atitudes são preocupantes para o meio ambiente para saúde e para o ambiente.

Ao ouvir essas respostas nos damos conta de que a fala do aluno, é de grande relevância e tem em si a preocupação em se cuidar do ambiente. O aluno sabe que essas atitudes errôneas que está pela cidade são muito prejudiciais ao meio ambiente e às pessoas, após analisar a resposta dada do aluno o próximo passo é retirar da entrevista do aluno as marcas discursivas, o aluno frisou muito bem a questão do desmatamento, a questão da devastação, e outra observação que ele coloca é o fato do lixo essas palavras que caracteriza dois eixos do tripé da sustentabilidade quando dizemos que o tripé é formado pelo econômico social ambiental.

4.2 A RESPOSTA DO PROFESSOR

Sobre a pesquisa com o professor relata que veio para Sinop com o convite de parentes, o professor comenta que a vinte e cinco anos atrás a cidade era pequena demais afirma que, quando conheceu Sinop naquela época e vê hoje, a cidade cresceu economicamente em vários sentidos na educação, no comércio, na agricultura.

Em sua fala conta como era Sinop, na época em que as pessoas ganhava muito dinheiro com o corte de madeira e que antes, não tinha uma norma para a retirada das árvores.

E para solucionar problemas vieram pessoas de Cuiabá para amenizar a situação de corte de madeira, e com isso a população começaram a procurar outro ramo de trabalho que não fosse à área madeireira.

E quando perguntei para o professor o que ele entende por sustentabilidade disse que é a preservação das florestas, é a pessoa não devastar, compreende que as leis construídas para regularização das retiradas de árvores é muito bom.

Para a realização das atividades que o professor desenvolve em relação sustentabilidade, com base aos conteúdos proposto pela escola, nas áreas de estudos sociais e da natureza.

Afirma que é de fundamental importância trabalhar sustentabilidade na medida em que os alunos da Educação de Jovens e Adultos vão aprendendo eles vão ensinando seus filhos. Muitos dos alunos estudam à noite trazem seus filhos no período noturno para escola, e também muitos trabalham em madeiras.

Para a realização das aulas as atividades busca trabalhar o tema de forma diferenciada utiliza da biblioteca da escola para pesquisa, outra maneira de trazer o conhecimento de sustentabilidade ele traz filme com o assunto e depois de assistir retorna a sala de aula e

monta um círculo para estarem debatendo sobre o assunto, outro recurso usado pelo professor é a sala de informática, ele traz para os alunos o tema que os alunos deverão pesquisar, cada um faz suas pesquisas logo após as pesquisas retornam para a sala de aula, com o assunto pesquisado é feita uma roda de conversa junto com o professor, com objetivos específicos em que os alunos possam entender a importância da reciclagem, reflorestamento, proteção das áreas ambientais para a qualidade de vida e preservação do meio ambiente e da biodiversidade, buscando-se trabalhar na escola de maneira interdisciplinar, miscigenando todas as disciplinas.

O trabalho de sustentabilidade desenvolvido pelo professor, segundo suas respostas, não vai além dos muros da escola. Fora da escola existe o trabalho de sensibilização do cuidar preservar. A escola, no ano da pesquisa, não se tinha nenhum projeto que trabalhasse com a sustentabilidade, portanto as didáticas usadas pelo professor são mencionadas.

Os resultados das análises das respostas do aluno entendem-se que ele conceitua sustentabilidade somente no eixo ambiental e social, quanto às práticas pedagógicas, o aluno disse que não se lembrava, tentando se justificar com argumentos de que recém havia começado a estudar, e que já estava velho, e que muita coisa que sabia ou entendia era porque conversava com as pessoas e aprendia um pouco. Dentro de sala de aula nunca tinha entrado, respondeu que os professores não trabalharam ou não se lembram desse tema em sala de aula.

Ao analisar as respostas do professor e a resposta do aluno em se tratando do discurso pedagógico do conceito de sustentabilidade e das práticas pedagógicas, podemos dizer que em nenhum momento das respostas apareceu juntos o tripé da sustentabilidade.

Lembrando que o tripé é constituído por três eixos ambiental, econômico e o social o conceito de sustentabilidade do professor e o conceito do aluno está relacionado ao meio ambiente. O aluno, na posição de aluno, disse que não sabia o que era sustentabilidade, mas em seu discurso aparece o eixo ambiental. O professor passou o conteúdo, mas o aluno não compreendeu que foi estudado em sala de aula.

Quanto ao professor, em suas respostas apareceu o eixo ambiental que faz parte do tripé da sustentabilidade, com todas as práticas cotidianas, e também afirmou que havia feito o planejamento durante o ano para desenvolver o trabalho. O aluno ainda não entendeu o que é sustentabilidade e não sabe responder sobre o assunto e nem às práticas docentes. Conclui-se que o tripé da sustentabilidade não é contemplado em seus três eixos.

PEDAGOGIC SPEECH AND CONCEPT OF SUSTAINABILITY IN THE SPEECH OF TEACHER AND STUDENT EDUCATION YOUTH AND ADULTS

ABSTRACT¹

This article was proposed to analyze the pedagogical discourse and the concept of sustainability with the theoretical support of Discourse Analysis with the author Eni Orlandi. The field research was conducted with a teacher and a student of the Professor Ana Cristina de Seine School in Youth and Adult Education. It is concluded that the concept of sustainability, which assumes the environmental, economic and social, is not included in its entirety in the discourses of teacher and student.

Keywords: Pedagogic Discourse. Sustainability. Youth and Adults.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. **Educar para a Sustentabilidade**: uma contribuição da educação, para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GOETHE INSTITUT. **Nachhaltigkeit**. Conceitos de sustentabilidade. Mar. 2008. Disponível em: < <http://www.goethe.de/ges/umw/dos/nac/den/pt3106180.htm> >. Acesso em: 2 out. 2012.

JIMENEZ, Gabriele; ARINI, Juliana. Quem vai pagar a conta? **Veja**, São Paulo, ed. 2274, ano 45, n. 25, 20 jun. 2012. p. 108-114.

VOGT, Carlos Editorial – Rio de 10 em 10. **Com Ciência**: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. 10 mar. 2012. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=75> Acesso em: 14 mar.2012.

OAB 6ª Subseção de Sinop/MT. **Notícias**. OAB presente no 1º Fórum de Sustentabilidade da Amazônia Mato – Grossense. Disponível em: http://oabsinop.com.br/?mega=news_detalhe&cod=149. Acesso em: 23 nov. 2012.

¹ Tradução realizada pela Bruna Duarte Nusa (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).